



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4426 • TERÇA-FEIRA • 2 DE JULHO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

DIVULGAÇÃO

BOM PRA QUEM?

ACORDO DE LIVRE-COMÉRCIO ENTRE OS PAÍSES DO MERCOSUL E DA UNIÃO EUROPEIA FAVORECE O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO ENQUANTO ACABA COM A INDÚSTRIA NACIONAL. TENDÊNCIA É NOVA ENXURRADA DE AUTOPEÇAS E VEÍCULOS IMPORTADOS.

PÁGINA 3

SEXTA-FEIRA
05 DE JULHO
A PARTIR DAS 18:00HR



AV. DA ENCARNAÇÃO, N 290, PIRAPORINHA - DIADEMA

20º ARRAIÁ DOS
METALURGICOS ABC

- LOCAL COBERTO
- COMIDAS TÍPICAS
- ESPAÇO KIDS
- MEGA ESTRUTURA



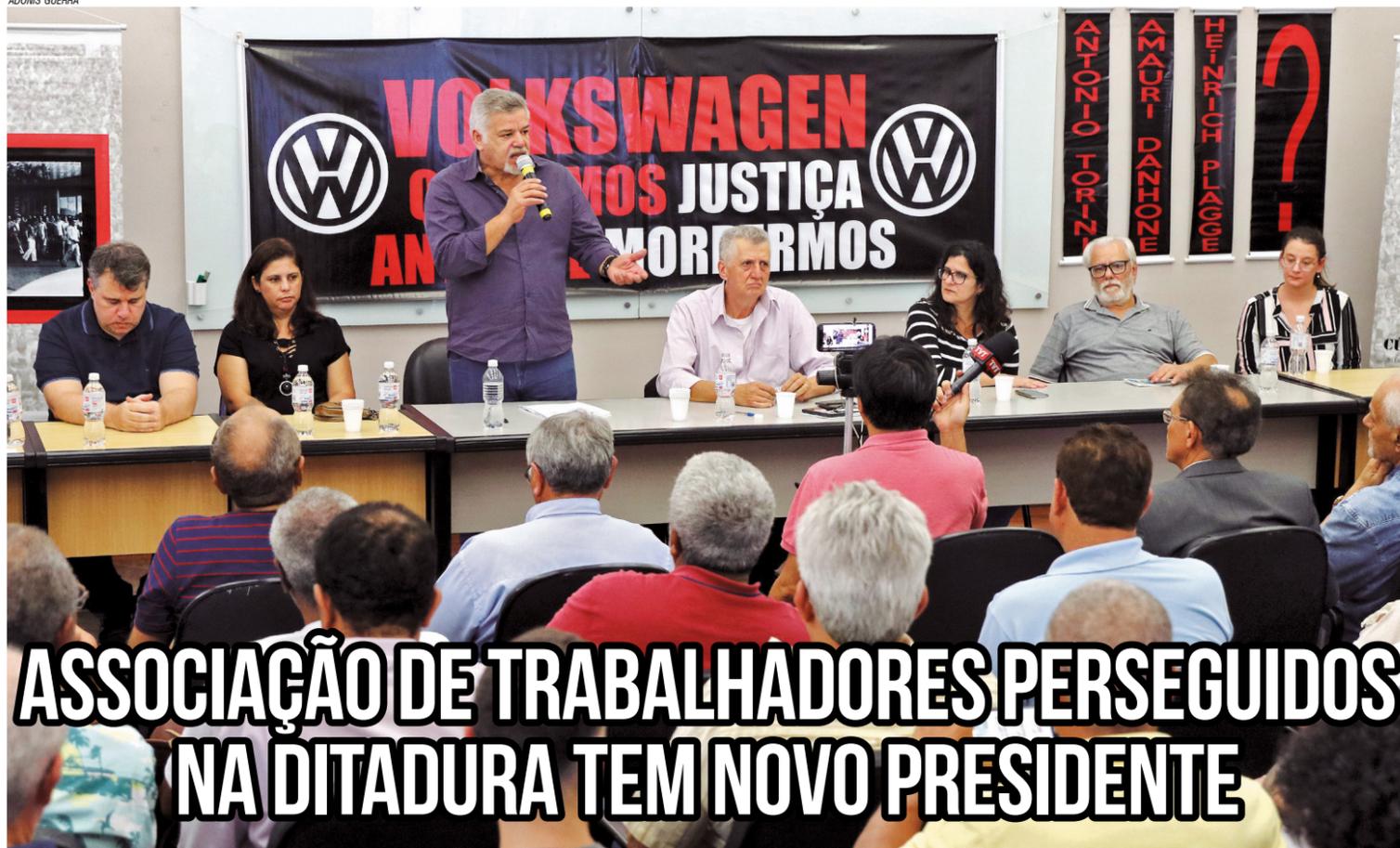
VENHA PARTICIPAR DA TRADICIONAL QUADRILHA IMPROVISADA

SÁBADO
06 DE JULHO
A PARTIR DAS 18:00HR



ENTRADA FRANCA

ADONIS GUERRA



ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES PERSEGUIDOS NA DITADURA TEM NOVO PRESIDENTE

Na tarde de ontem, em assembleia no Centro de Formação Celso Daniel, Tarcísio Tadeu tomou posse da presidência da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Volkswagen do Brasil Vitimados por Perseguições Políticas e Ideológicas no Período da Ditadura Militar.

Tarcísio era vice do companheiro Lúcio Bellentani, que faleceu no mês passado. “Esta posse é marcada por uma situação bastante difícil, porque é mais um dos nossos companheiros que morre, já morreram vários outros, Amauri Danhone, Antonio Torino e Henrich Plagge. Queremos que nossos companheiros possam desfrutar

a reparação”, destacou o agora presidente.

“Pretendemos fechar um entendimento definitivo com a Volkswagen e com o Ministério Público para que possamos ter a reparação coletiva e individual, assinar o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) e vermos concluída essa fase. Esse é um arremate final daquilo que já havia sido encaminhado na gestão do Lúcio”, concluiu.

O presidente do Sindicato Wagner Santana, o Wagnão, lembrou que a luta iniciada pelo companheiro Lúcio deve continuar e servir de exemplo.

“Quero indicar o companheiro Tarcísio

para assumir a presidência da Associação e dar sequência a essa, que esperamos seja a fase final desse acordo. Para que isso sirva de exemplo e que, a partir dele, a gente consiga construir outras negociações com outras empresas com mais agilidade para resolver o problema de outros companheiros que se encontram na mesma situação”.

“Costumo dizer aos companheiros mais jovens ‘se vocês têm medo de perder o emprego, de ter um dia descontado na folha de pagamento, aqueles companheiros que nos antecederam não tiveram medo de perder suas vidas para garantir o direito de vocês estarem aqui”, finalizou.

CIPA NA TTB

Os trabalhadores na TTB, em Diadema, elegem hoje seus representantes de Cipa na fábrica. Vote em Abraão, na área de embalagem, e Daniel, na área de bilher. Eles são apoiados pelo Sindicato, comprometidos com a luta por mais segurança e melhores condições de trabalho.

DICA DO DIEESE

GOL DA ALEMANHA...

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA SUMETABC@DIEESE.ORG.BR SUBSEÇÃO DO DIEESE

Na última sexta-feira, o Mercosul e a União Europeia anunciaram ter concluído o acordo de livre comércio entre os dois blocos, com ampla divulgação da imprensa. Mas por que isso é importante? Vale lembrar que a negociação desse acordo se iniciou há quase 20 anos, e sua conclusão sugere que os conflitos de interesses que impediam o acordo foram resolvidos, mas será verdade?

Vejamos com os números em mente. No ano passado, o Brasil exportou cerca de US\$ 48 bilhões para os países da Europa, e as importações somaram pouco

mais de US\$ 42 bilhões, gerando um saldo positivo de US\$ 6,1 bilhões. Só que vendemos para a Europa principalmente produtos básicos e semimanufaturados, como soja, café, ferro, petróleo e celulose, que representam algo como 55% das nossas exportações para aquele continente.

Do outro lado, compramos dos países europeus basicamente produtos industriais, como medicamentos, autopeças, veículos, motores e muitos outros itens, que somam cerca de 90% das nossas compras daquele continente.

Com a assinatura do acordo, cujo texto oficial ainda não foi publicado, afirma-se

que o Brasil terá tarifas zeradas para exportar suco de laranja, frutas, café solúvel, peixes e óleos vegetais, o que vai dar a estes produtos uma maior competitividade no mercado europeu.

No campo da indústria, as empresas brasileiras terão que bater de frente com itens de alta qualidade e carga tributária reduzida ou zerada, além de toda a base de equipamentos e sistemas da indústria 4.0 desenvolvida pela Alemanha. O acordo também prevê o fim das taxas de importação para automóveis no prazo de 15 anos, e a indústria instalada no país não está preparada para este embate; a

rigor, as montadoras europeias poderão escolher uma variedade ainda maior de modelos para trazer de suas matrizes e vender aqui no Brasil.

O efeito deste acordo para a nossa economia vai ser a materialização da ideia grosseira do atual governo brasileiro: vamos vender abacates e bijuterias, para importar itens de alta e média tecnologia, perdendo os melhores empregos que são criados pela dinâmica da indústria. É um acordo trágico, que vai contra a lógica do desenvolvimento econômico e da geração de emprego e renda no Brasil e nos demais países do Mercosul.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



#VazaJato

Reportagem da 'Folha SP/The Intercept' mostra que o depoimento de Léo Pinheiro só foi aceito quando a versão foi alterada para incriminar Lula.



Pedágio mais caro

Passam a valer novas tarifas de pedágio nas rodovias estaduais paulistas. O preço mais alto é o do sistema Anchieta-Imigrantes, a tarifa vai para R\$ 27,40.



Desaprovação da Educação

A educação é a área com maior desaprovação no governo Bolsonaro. Índice dos que desaprovam passou de 44% para 54% de abril a junho.



Vai ter luta

A direção da Petrobras iniciou processo de venda de oito das 13 refinarias da estatal. A FUP (Federação Única dos Petroleiros) alerta que vai ter luta.

“BRASIL VAI DAR DE BANDEJA A INDÚSTRIA EM TROCA DE SER FORNECEDOR DE CARNE E DE CEREAIS”

Análise do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia mostra que indústria nacional está em risco, assim como os empregos de qualidade que o setor gera



Ao anunciar o acordo de livre-comércio entre os blocos Mercosul e União Europeia, o governo promove um ataque à indústria nacional, com riscos aos empregos e à própria soberania do Brasil.

O diretor executivo do Sindicato, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, alertou que o acordo foi feito sem transparência nem participação das partes envolvidas, principalmente, trabalhadores, pequenos e médios empresários.

“É uma demonstração muito ruim desse governo ao fechar o acordo sem que mais ninguém saiba do conteúdo, sem falar para a sociedade o que está em jogo, para acertar os detalhes só depois”, criticou.

O DIRETOR ressaltou que o primeiro impacto da medida será nos empregos dos trabalhadores das fornecedoras das montadoras.

“A indústria de transformação, que é a base dos Metalúrgicos do ABC, será ‘engolidá’ pelo acordo. O acordo de livre-comércio do Brasil com o México, assinado em março deste ano, já tem mostrado os efeitos negativos no país, principalmente nas autopeças. Junto com

os demais acordos, alertamos que pode representar o início do fim da indústria automotiva nacional”, lembrou.

A preocupação no acordo com o México, de importar produtos de alto valor agregado enquanto exporta produtos de baixo valor agregado, será ainda mais agravada com o acordo com a União Europeia.

“Os países da União Europeia estão tecnologicamente muito a nossa frente e levam vantagem em produtividade e competitividade, com linhas de produção mais avançadas do que as do Brasil. Outra vantagem deles é que grande parte das empresas que produzem aqui tem suas matrizes na Europa. Tudo isso agrava a situação brasileira”, explicou.

“MUITA GENTE está ‘vendendo’ que o acordo é bom, mas é bom pra quem? O acordo favorece o agronegócio brasileiro, enquanto a indústria nacional tende a perder competitividade e produção”, disse.

Hoje a balança comercial já mostra que o Brasil manda produtos básicos para a União Europeia enquanto importa medicamentos, veículos e peças. Confirma a análise do Dieese na página 2.

“Dados do próprio

governo mostram que o país abre mão da capacidade da indústria de transformação, onde estão concentrados os melhores empregos e tem influência direta nos investimentos. Com o acordo, vai sobrar para o Brasil ser um grande quintal. É dar de bandeja a indústria nacional em troca de ser fornecedor de carne e de cereais para a Europa”, reforçou.

VAI COMPETIR?

Desde as discussões sobre a nova política industrial, o Sindicato pressionou por um espaço na mesa de negociação. No dia 27 de março do ano passado, dirigentes dos Metalúrgicos do ABC estiveram em reunião no Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, com o embaixador Ronaldo Costa, responsável brasileiro pelas negociações entre os blocos. O Sindicato insistiu no acompanhamento do tema para colocar questões de interesses dos trabalhadores e demonstrar preocupação.

“Naquele momento, ainda foram passadas algumas informações e o Itamaraty ficou de apresentar estudos e tratativas, o que não aconteceu. Com a entrada do novo governo, a questão dos trabalhadores se perdeu. Mostra que, de fato, a linha

do Itamaraty não é de preservar os empregos no Brasil, mas sim garantir o acordo que é muito mais marketing do que efetividade, pelo menos para a indústria e seus trabalhadores”, afirmou.

O ROTA 2030 foi anunciado muito menor do que deveria ser. “Sem ter uma política de Estado que olhe para o setor automotivo, o governo ainda abre o mercado justamente para países que já detêm uma longa tradição em políticas industriais”, criticou.

“O Brasil vai enfrentar países que têm toda uma política estruturada, favorecendo as empresas europeias em custo da produção, investimentos, treinamento dos trabalhadores, logística, alta tecnologia. Os processos de criação e Pesquisa e Desenvolvimento estão nas matrizes”, continuou.

O ACORDO

O acordo tem que ser aprovado pelo Congresso dos países do Mercosul e pelo Parlamento Europeu. “Ainda temos que insistir na Câmara e no Senado para defender a nossa soberania. Mostrar que o Congresso não pode ratificar um acordo que entrega de bandeja a indústria, os empregos e a inteligência nacional”, concluiu.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA A UNIÃO EUROPEIA EM 2018:

- 8,1% FARELO E RESÍDUOS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA
- 6,8% MINÉRIOS DE FERRO E SEUS CONCENTRADOS
- 5,7% ÓLEOS BRUTOS DE PETRÓLEO
- 5,5% SOJA
- 4,7% CAFÉ CRU EM GRÃO
- 3,6% MINÉRIOS DE COBRE E SEUS CONCENTRADOS

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DA UNIÃO EUROPEIA EM 2018:

- 11% MEDICAMENTOS PARA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA
- 7,5% DEMAIS PRODUTOS MANUFATURADOS
- 5,0% PARTES E PEÇAS PARA VEÍCULOS
- 1,9% AUTOMÓVEIS E TRATORES
- 1,7% AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS
- 1,3% ROLAMENTOS E ENGRENAGENS MOTORES, GERADORES E TRANSFORMADORES



AQ

TRABALHADORES NA AQ, KRONES E GALVANOPLASTIA ANCHIETA APROVAM PLRS

Companheiros estão mobilizados para a Campanha Salarial

Os trabalhadores na AQ, em São Bernardo, Kronos e Galvanoplastia Anchieta, em Diadema, aprovaram os acordos de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) negociados pelo Sindicato com as empresas.

Em assembleia na sexta-feira, dia 28 de junho, os trabalhadores na AQ aprovaram o acordo de PLR e a contribuição negocial. A primeira parcela será paga em julho e a 2ª, em janeiro. Quem ficar sócio até o dia 15 de agosto estará isento da contribuição negocial.

O COORDENADOR de área, Jonas Brito, contou que a negociação foi complicada. “A empresa, devido à falta de medidas do governo que impulsionem o mercado e a produção, vem sentindo os efeitos da crise. Mesmo assim, conseguimos melhorar o valor fixo da PLR”, afirmou.

Além da PLR, os trabalhadores também aprovaram a mobilização

para a Campanha Salarial, que teve o pontapé inicial em assembleia da categoria no último dia 27.

“É importante estar mobilizados e com o pensamento de unidade, ainda mais frente aos ataques do governo contra os sindicatos e a organização dos trabalhadores. É a luta que garante a manutenção dos direitos”, explicou.

A empresa integra o Grupo 8, que discutirá as cláusulas econômicas e as sociais, já que a Convenção Coletiva neste grupo vale até 31 de agosto.

A equipe da Campanha de Sindicalização apresentou o Sindicato, a estrutura e convênios. “É importante a questão de ter um Sindicato cada vez mais forte, porque o Sindicato forte é sinônimo de bons acordos e garantias aos trabalhadores”, reforçou.

DIADEMA

Em assembleia realizada no último dia 26, os

companheiros na Kronos aprovaram a proposta de PLR o reajuste no vale-refeição. O valor da PLR será pago em duas parcelas, sendo a 1ª neste mês e a 2ª, em março de 2019. Quem ficar sócio até o próximo dia 7 está isento da taxa negocial.

A empresa pertence ao G2 que este ano terá somente discussão econômica, já que tem a Convenção Coletiva de Trabalho negociada por dois anos.

NA GALVANOPLASTIA, em assembleia no dia 28, foi aprovada a PLR com pagamentos agendados para novembro deste ano e março de 2020. A fábrica está no G10, que não fechou acordo no grupo.

“Essas conquistas são importantes nesse momento de ataques aos direitos, mas agora é hora de intensificar a mobilização para pressionar o patronal nesta Campanha Salarial”, frisou o coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos.



KRONES

PLENÁRIA DOS TRABALHADORES NA DURA AUTOMOTIVE

Os trabalhadores na Dura Automotive estão convocados para plenária na Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra do Sindicato. Amanhã, às 10h, 15h ou 17h30. Na pauta, assuntos internos. Rua Felipe Sabbag, 149, Centro, Ribeirão Pires.

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



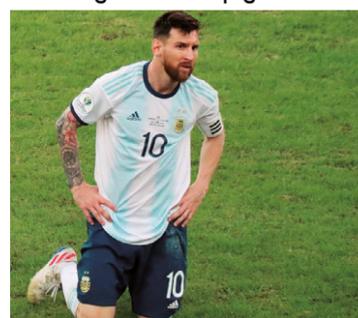
• Maior driblador da Copa América, Everton bate Messi com 153 minutos a menos em campo pelo Brasil. O jogador levou a melhor em 16 tentativas, 64% das vezes.



• Filipe Luís apareceu nas imagens do treino fechado da seleção, em Belo Horizonte. Com dores na coxa direita, o lateral ainda é dúvida para a semifinal.



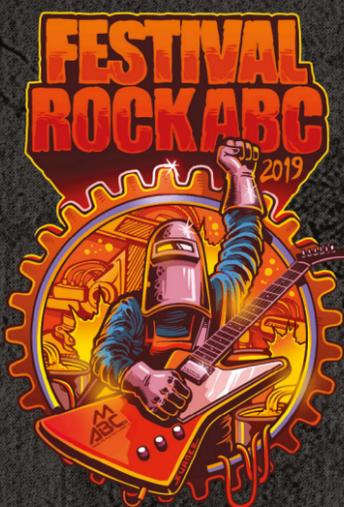
• Sem gols contra uma campeã mundial, Firmino quer marcar pela primeira vez em cima da Argentina. Na seleção, o centroavante marcou 11 gols em 36 jogos.



• Dos maiores artilheiros do clássico Brasil e Argentina, só Messi estará em campo. Com quatro gols, está empatado com Rivaldo em 7º lugar. Pelé é o 1º, com oito gols.

COPA AMÉRICA

HOJE – 21H30
 Brasil x Argentina
 Mineirão



**13
 JULHO
 14H**

**SHOW BENEFICENTE
 ENTRADA: 1KG DE
 ALIMENTO NÃO PERECÍVEL**

**SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC
 RUA JOÃO BASSO, 231 - SÃO BERNARDO**

**GAROTOS PODRES
 STATUES ON FIRE
 TRIO DE FERRO
 VERSUS MARE
 CAFFEINE BLUES
 TAKE 2**

